



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A NOVA OFENSIVA CONTINUA

A classe operária obriga o patronato A AUMENTAR OS SALÁRIOS

A NOVA ofensiva da classe operária contra a política de fome do governo salazarista ganha cada vez maior extensão. Fábrica atrás de fábrica, empresa atrás de empresa, os trabalhadores lançam-se decididamente à luta pelo Pão.

★
Após as grandes greves de junho-agosto, o Partido Comunista indicou às massas trabalhadoras o único caminho justo a seguir. Por intermédio do "Avante!" e da sua organização, o Partido Comunista indicou aos trabalhadores a direcção da nova ofensiva, mostrando a necessidade de, aproveitando as condições favoráveis criadas pelas greves e, particularmente, o pânico do patronato e do fascismo, "emprender muitas pequenas ofensivas, em cada fábrica e oficina, exigindo — por intermédio de Comissões, reclamações em massa, etc., — a satisfação das reivindicações dos trabalhadores em cada fábrica e oficina" ("Avante!" de 2.ª quinzena de setembro).

As massas trabalhadoras mais uma vez confiaram no Partido Comunista, seguindo as palavras de ordem do Partido Comunista. As massas trabalhadoras continuam a convencer-se, pela sua própria experiência, de que as palavras de ordem do Partido são justas. Seguindo o seu partido de classe, a classe operária continua a alcançar vitória atrás de vitória.

Em dezenas de fábricas e empresas, os trabalhadores estão conseguindo pela luta a satisfação (embora parcial) das suas reivindicações. As inúmeras vitórias alcançadas que o "Avante!" tem apontado, há já a acrescentar novas vitórias.

Na fábrica de Lâmpadas Lumiar (Lisboa), depois de grande insistência junto do patronato, os operários vidreiros conseguiram que lhes fossem aumentados 27\$000 semanais no prémio pela produção de 5.000 lâmpadas e 20\$000 pela produção de 4.000. Na fábrica de Louça de Socavém, os carpinteiros conseguiram pela luta o aumento de 3\$000 por dia e os acabadores também foram aumentados. Na Sociedade de Adubos Reis L., os operários foram em massa (no dia 20 de novembro) exigir o aumento, dizendo que paralisariam o trabalho, se o aumento não fosse concedido.

Em resultado desta luta, foi concedido no dia 27 o aumento de 1\$50 por dia para as mulheres e 2\$00 e 2\$50 para os homens.

A luta pelo aumento de salários

deve estender-se a todas as fábricas e empresas. Em cada fábrica devem ser divulgados entre os trabalhadores e apresentados ao pa-

Continuação na 5.ª página

A "Comunicação" de Salazar ou...

SALAZAR CHEGA-SE AOS FORTES

O CAMARADA STÁLINE tinha plena razão ao dizer no seu discurso de 6 de novembro que os vassallos de Hitler "desencorajados" pelas derrotas militares da Alemanha, perderam finalmente toda a fé num resultado da guerra que lhes seja favorável" e que "estão preocupados com o problema de se desenvencilharem do pantano para o qual Hitler os conduziu".

Essa é precisamente a preocupação de toda a actual política externa do traídor pró-hitleriano Salazar. Perdida a fé na vitória da Alemanha, Salazar procura desligar-se da sorte dos tiranos da Europa e procura, a tróco duma tardia e hesitante colaboração com a Inglaterra, que as Nações Unidas, após a derrota hitleriana, o auxiliem para continuar impondo o seu domínio de fome e de terror ao povo português. Na "comunicação" feita à Assembléia Nacional em 26 de novembro, tornou-se ainda mais clara esta "reviravolta" de Salazar "para o lado da Inglaterra".

Quando os fascistas ainda acreditavam na vitória alemã, Salazar atacava violentamente as democracias e anunciava a possível entrada de Portugal na guerra ao lado de Hitler (discurso de 25/6/42). Agora, na sua "comunicação", Salazar vem dizer que o seu governo fascista sempre foi fiel à Aliança inglesa e vem dar graças às democracias.

Quando os fascistas ainda acreditavam na vitória do Japão, Salazar fez ao Japão concessões em Timor, recusou o auxílio inglês e calou-se ante a agressão e os crimes dos fascistas japoneses em Timor. Agora, na sua "comunicação", Salazar vem pela primeira vez falar no que o "Avante!" muitas vezes já falou: nos crimes, roubos, assassinatos, devastações, feitas em Timor pelos fascistas japoneses, e na necessidade de que esta questão seja resolvida.

Quando os fascistas ainda acreditavam no triunfo do fascismo no mundo, Salazar dizia que o regime fascista português estava dentro do futuro inevitável da Nova Ordem Hitleriana. Agora, na sua "comunicação", Salazar vem dizer que o mundo levará um caminho diferente e que é necessário preparar as armas para vencer a "crise da paz", isto é, para esmagar pela força o levantamento em massa da nação portuguesa contra o fascismo.

A "reviravolta" de Salazar e o apoio que ele está recebendo da Inglaterra mostram que o povo português não pode esperar que a sua libertação venha do estrangeiro. A derrota da Alemanha hitleriana será, sem dúvida, o factor decisivo para a derrota do fascismo no mundo. Mas o caso do Norte de África, e o da Lugo-slávia, e o da Grécia, e agora o de Portugal e de Espanha, mostram que é cada povo que, em última instância, decide do seu destino. O Partido Comunista, contrariamente aos que defendem a política dos braços cruzados, defende que está nas mãos do povo português a conquista da liberdade e da Democracia. O I Congresso do Partido Comunista traçou o único caminho justo para a derrota do fascismo salazarista.

Só a união da nação portuguesa na luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência, só a união de todos os anti-fascistas e patriotas, só a criação dum potente movimento de Unidade Nacional anti-fascista, poderá conduzir à derrota do fascismo salazarista e à instauração em Portugal dum regime democrático que satisfaça as aspirações fundamentais do povo português.

Contra a ilegalidade fascista!

No campo de morte do Tarrafal, encontram-se algumas dezenas de abnegados lutadores anti-fascistas, com as penas terminadas há já longos anos. Esses heróicos lutadores da causa anti-fascista foram julgados e condenados à base das leis de excepção que o fascismo salazarista forjou.

Não obstante isso, o governo salazarista não cumpre as suas próprias leis; entra abertamente no caminho da ilegalidade, mantendo nas suas masmorras e campos de morte, homens que já terminaram as suas penas há mais de 8 anos como sucede, por exemplo, com esse destacado militante do Partido Comunista, Manuel Alpedrinha.

Mas não é só por manter nas prisões homens com as penas terminadas que a ilegalidade fascista se patenteia. Nas masmorras fascistas encontram-se também homens sem culpa formada há mais de 8 anos, como sucede com Armando Callet, militante destacado do movimento sindical e como Gilberto de Oliveira, um dos dirigentes do movimento juvenil, que já se encontra preso há mais de 7 anos.

Propagai por toda a parte a situação de ilegalidade em que se encontram 125 anti-fascistas no Campo de Morte do Tarrafal, exigindo o cumprimento das leis fascistas.

Sequem-se os nomes de alguns presos que se encontram na situação acima citada:

Devido à nova onda de terror desencadeada no Campo do Tarrafal, à falta de medicamentos, à alimentação deficiente, à falta de assistência médica, à não entrega dos medicamentos que as famílias enviam aos seus entes queridos, aos trabalhos forçados, etc., etc., mais aí perderão a vida se todos os anti-fascistas, se todos os homens de coração, se todos os patriotas sinceros não se levantarem em uníssono, exigindo a libertação imediata de todos os presos com as penas terminadas e sem culpa formada, e a extinção imediata do Campo de Morte do Tarrafal.

TRABALHADORES E TRABALHADORAS

Armando da Silva, conhecido pelo "Chitchi", trabalhava num telheiro no fundo da rua Saraiva de Carvalho, Lisboa, está ao serviço da polícia.

Jaime Hipólito dos Santos Pais Gomes, de Queluz, militante do S.V.L. à data da sua prisão em agosto, revelou à polícia aspectos da actividade do SVI e denunciou 4 camaradas que, como consequência, foram presos.

Victor Hugo Vêlez Grilo, médico, continua a fazer-se passar por membro da Direcção do Partido Comunista, procurando vários retores anti-fascistas para pretensos trabalhos de unidade. Este provocador foi há já mais de 8 anos expulso do Partido Comunista. Eis alguns dos factos mais salientes da sua biografia política: a) — Em fins de 1924, sendo então elemento de ligação da Direcção do Partido com o Comité Central da Federação das Juventudes Comunistas, tentou formar uma Federação das Juventudes Anti-fascistas, sem conhecimento da Direcção do Partido nem da F.J.C.; b) —

Em abril de 1935, quando da reorganização da F.J.C., levada a cabo sob a direcção directa do Secretariado do Partido e do camarada Rento Gonçalves, Vêlez Grilo foi afastado da tarefa partidária que então tinha, por trabalho esionista e incompetência; c) — Em fins de 1935, foi expulso como trotskista do Partido Comunista Português, por decisão da Comissão Internacional de Controle; d) — De 1935 a 1940, foi mantido totalmente afastado de qualquer actividade partidária; e) — Em 1941, quando da formação do grupinho Policial de Vasco de Carvalho e C.A., Vêlez Grilo participou na actividade provocatória do grupinho, fazendo-se passar por "Secretário Geral do Partido" e tendo um papel activo na divulgação de calúnias contra os militantes da Direcção do Partido, na luta contra a reorganização, na denúncia de camaradas responsáveis que tiveram de passar à ilegalidade e em todos os aspectos da actividade provocatória e policial do grupinho.

Sem culpa formada ou sem julgamento, há no Tarrafal 87 homens, entre os quais Gilberto de Oliveira, Miguel Russel, Manuel Rodrigues da Silva, Sebastião Viola, José Salazar, Armando Callet, Arnaldo Martins, Benjamin Garcia, Eurico Mateus, Correia Pires, etc.

Alfredo Caldeira, membro do C.C. do nosso Partido morto no Tarrafal, quando para aí foi deportado já tinha terminado a pena a que tinha sido condenado há longos meses e quando aí perdeu a vida já tinha 4 anos a mais. Igualmente o nosso querido e inesquecível camarada Rento Gonçalves, chefe incontestável do nosso Partido, quando aí morreu a minguada de vida, já tinha terminado a pena a que tinha sido condenado. Outros mais perderam a vida nas mesmas condições.

"O Congresso aprova a acção do Secretariado elaiito em reunião do Bureau Político em meados de 1941 no que respeita ao desmascaramento público dos provocadores e à inflexível posição, em relação ao grupinho, recusando toda e qualquer espécie de colaboração, entendimento ou camaradismo".

(das Resoluções do I Congresso do Partido Comunista).

COMO O SALAZARISMO PROTEGE

A Quinta-Coluna nazi

Em dezembro passado, representantes ingleses em Lisboa, denunciaram ao governo salazarista uma vasta rede de espionagem no continente e colónias portuguesas. Tratava-se dum grande número de portugueses ao serviço do Eixo, que forneciam informes sobre todo o movimento marítimo, movimentos de tropas e seu material, locais onde se encontram as defesas, mapas do Estado Maior, etc. Alguns dos barcos da nossa marinha mercante foram afundados por falsos informes deste bando sinistro: o "Ganda", por exemplo, foi metido a pique porque deram o falso informe de que levava peças e aparelhos de precisão para as Nações Unidas.

Porante documentos concludentes apresentados, o governo salazarista viu-se obrigado a proceder para não comprometer mais ainda a tão apregoadada neutralidade. E assim foram presos pela PVDE alguns dos quinta-colunistas indicados.

Era intenção dos dirigentes da PVDE abafar o caso. Mas os quinta-colunistas, mal começaram a ser interrogados pelo investigador Montes Martins, passaram a denunciar-se uns aos outros e em pouco tempo, a PVDE, contra a própria vontade dos seus dirigentes, estava no conhecimento da maior parte dos crimes deste bando e dos nomes dos seus componentes. Para levar o caso por diante, a PVDE teria que prender centenas de pessoas, talvez milhares, entre os quais os próprios representantes da Embaixada Alemã. Como força da 5.^a Coluna nazi que é, a PVDE procurou abafar o caso dos seus colegas espões nazis.

Arnaldo Aires, um dos chefes que estava em ligação directa com os elementos alemães da Gestapo, foi logo posto em liberdade. O investigador Mateus pôe em liberdade outro dos responsáveis. Como o caso fosse escandaloso, a Polícia forja uma história amorosa, dizendo que Mateus tinha posto essa pessoa em liberdade a pedido duma mulher com a qual pretendia ter relações amorosas. Na continuação da farsa, é demittido. Mas o fim em vista — a libertação do quinta-colunista — estava já alcançado.

Para impedir que as denúncias destes miseráveis pusessem a na a responsabilidade dos próprios dirigentes da polícia, como Rebeira e Catela, são estes que tentam, dizendo a alguns dos presos que não denunciem mais ninguém, que não falem, etc. A outros criticaram-nos por terem levado o dinheiro dos alemães e não terem feito nada. Foi por estes e outros métodos que a PVDE conseguiu que os crimes destes espões e traidores quinta-colunistas ficassem na sombra.

Os próprios quinta-colunistas presos negam da que Salazar diz que o facto de não terem sido postos em liberdade já é para não dar escândalo, mas que a sua prisão será por pouco tempo.

É este o "patriotismo" salazarista. É esta a fidelidade à Aliança inglesa. Para os espões e traidores ao serviço da Alemanha hitleriana! Para a protecção descarada aos seus crimes. Para os patriotas sinceros, perseguições, torturas e condenações à morte lenta do Tarrafal e neutras prisões.

Abafar o governo salazarista de traição! Pela dissolução imediata da PVDE, associação de criminosos ao serviço da Alemanha hitleriana! Pela repressão energética da 5.^a Coluna nazi em Portugal!

"Ha que esmagar a 5.^a Coluna se não se quer o ourvilismo".

(de José Dias)

SAUDAÇÕES

DO I CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA

A REALIZAÇÃO do I Congresso, nas ferozes condições de ilegalidade fascista, foi uma magnífica prova da força crescente do Partido Comunista. O I Congresso do Partido Comunista, não só definiu as tarefas dos comunistas na actual situação nacional e internacional, como veio indicar à classe operária e ao povo português o caminho da luta vitoriosa contra o fascismo. Os informes, as resoluções e todos os materiais do I Congresso, têm uma importância enorme para o movimento operário e anti-fascista em Portugal. Além das edições em separata que já foram e serão feitas, o "Avante!" publicará, dentro do limitado espaço de que pode dispôr, alguns documentos do I Congresso. Publicamos hoje saudações aprovadas pelo I Congresso. A "Saudação e Apêlo do I Congresso ao Povo de Portugal", que já foi publicada em separata, não pode, dada a sua extensão, ser reproduzida no "Avante!".

Saudação aos militantes do Partido

Camaradas:

AO começarmos os trabalhos do I Congresso do Partido Comunista Português, realizado depois de mais de 14 anos de luta ilegal sob o mais brutal terror fascista, nós saudamos todos os militantes comunistas de Portugal, todos aqueles que, arriscando a sua liberdade e a sua vida, lutam nas fileiras do nosso heróico Partido, lutam nos postos de vanguarda da classe operária e do povo trabalhador.

Ao começarmos os trabalhos do I Congresso do nosso Partido, em que se irá estabelecer a orientação para a actividade de todos os comunistas, nós temos os olhos postos em vós, cuja actividade e dedicação dão vida e força ao nosso Partido e o tornam o guia do proletariado e do povo trabalhador. É nosso desejo que a voz do I Congresso do nosso Partido leve até vós consignas justas que hão-de indicar o caminho da vitória ao povo português na luta contra o domínio fascista de fome, de terror e de traição nacional.

O nosso I Congresso está a realizar-se debaixo da consigna da unidade da classe operária e de todos os explorados e oprimidos, contra a exploração feroz a que o fascismo nos condenou, debaixo da consigna da unidade de todos os democratas e patriotas para o derrubamento do fascismo e para instaurar em Portugal um regime de liberdade e democracia. Que cada militante do Partido seja um esforço combatente da unidade da

classe operária, seja um esforço combatente da Unidade Nacional anti-fascista.

O nosso I Congresso está a realizar-se debaixo da consigna do fortalecimento do nosso Partido, da transformação do nosso Partido no grande Partido da classe operária e das massas trabalhadoras, no grande Partido da vitória contra o fascismo. Que cada militante do Partido saiba ser intransigente nos princípios, audacioso na concepção, empreendedor na actividade; saiba defender o Partido como a menina dos seus olhos, saiba ligar toda a sua actividade às massas exploradas e oprimidas, saiba levantar cada vez mais alto a bandeira invencível do Partido do proletariado.

Tornemos o nosso Partido o grande Partido da vitória da causa anti-fascista.

Saudação aos comunistas presos

Camaradas:

DEPOIS de mais de 14 anos de luta implacável contra o inimigo de classe, depois de mais de 14 anos de luta ilegal, o nosso Partido celebra o seu I Congresso.

Este nosso Congresso mostra, camaradas, que o vosso sacrificio não foi vão. Cimentado na dedicação ilimitada e no sacrificio dos seus militantes, o nosso Partido cresce, robusteceu-se, tornou-se o verdadeiro guia do proletariado e das massas laboriosas, tornou-se uma força na politica portuguesa.

Aqui, no nosso I Congresso, está presente a lembrança de todos os heróicos membros do Partido caídos na luta, dos

comunistas assassinados na policia por se negarem a fazer declarações, dos comunistas portugueses caídos nos campos de batalha de Espanha, dos comunistas assassinados nas masmorras fascistas e no Campo de Morte do Tarrafal e, em particular, daquele que foi o grande dirigente do nosso Partido, daquele que foi o mais alto exemplo de honestidade, de dedicação e de firmeza de conduta revolucionária comunistas, o nosso inesquecível Bento Gonçalves.

Aqui, no nosso I Congresso, está presente a lembrança de todos vós, camaradas, prisioneiros do fascismo e, em particular, de vós, camaradas queridos condenados à morte lenta do Tarrafal. Faltais vós aqui, camaradas. Mas nós vos asseguramos que não tardará o dia em que vos iremos libertar das garras fascistas. Nós vos asseguramos que seremos dignos dos nossos heróis caídos, que seremos dignos do vosso sacrificio, não poupando esforços nos sacrificios para conduzir a classe operária à vitória, para tornar vitorioso o movimento de Unidade Nacional que há-de derrubar o fascismo e instaurar em Portugal um regime de liberdade e democracia.

Saudação

à U.R.S.S. e ao camarada Stáline

COM profunda emoção que, ao abriremos os trabalhos do I Congresso do Partido Comunista Português, nós temos noticia das esmagadoras vitórias do Exército Vermelho, o exercito dos operários, camponeses e intelectuais libertados do jugo do capitalismo, o exercito do primeiro estado socialista do mundo, a nossa querida União Soviética.

A acção do Exército Vermelho, dirigida pelo nosso grande camarada Stáline, modificou neste último ano toda a situação militar e politica do mundo a favor das Nações Unidas. A acção do Exército Vermelho está conduzindo a Alemanha hitleriana à derrocada. A acção do Exército Vermelho está aproximando a hora da libertação da Europa escravizada, a hora da libertação do mundo da barbárie fascista.

Nós saudamos o glorioso Exército Vermelho, o exercito da vitória sobre o fascismo. Nós saudamos os operários, camponeses e intelectuais soviéticos sem cujo abnegado trabalho na retaguarda não seriam possíveis os inultrapassáveis feitos de armas do Exército Vermelho.

Nós saudamos o guia e o dinamizador de toda a resistência soviética, o Partido Bolchevique, e o grande dirigente operário, o grande chefe militar do estado socialista, o grande obreiro da unidade de combate de todas as forças democráticas do mundo na luta contra o fascismo — o camarada Stáline.

Glória aos combatentes soviéticos. Glória aos heróis da U.R.S.S. — heróis da causa dos trabalhadores de todo o mundo, heróis da luta contra a tirania fascista. Glória a Stáline.

A Luta Pelos Géneros

Na feira que periodicamente se realiza na freguesia de Franco (Três-os-Montes), passou-se há tempos o caso seguinte.

QUANDO se tinha iniciado a venda ao preço da tabela duma camioneta de batatas, surgiu um cavalheiro que propôs ao dono comprar toda a carga por um preço elevado. Apesar dos protestos das pessoas que, em numero elevadissimo, faziam o seu fornecimento, o negocio foi realizado. Mas, como as reclamações redobrassem de violencia, surgiram dois fiscaes que apreenderam a batata toda tentando levá-la. Para tal, serviram-se de métodos violentos, chegando a ameaçar a multidão com as suas pistolas. Alguns dos presentes, contudo, responderam-lhes no mesmo tom, chegando a ameaçá-los de morte, enquan-

to o comprador desaparecia prudentemente. Assim, os fiscaes viram-se obrigados a deixar toda a carga à disposição do povo, que a dividiu a seu gosto.

Quando, mais tarde, alguns dos presentes regressavam a suas casas, encontraram, já fora da aldeia, o individuo que tentara a compra esperando, num automóvel, que os fiscaes lhes levassem as batatas. Os autores da descoberta trataram logo de juntar grande numero de companheiros e o miserável foi corrido a tiro pela população.

Aqui está o que em todas as feiras do país se deve fazer aos especuladores e 5.^o colonistas que roubam os géneros ao povo

QUINTA-COLONISTAS

A Empresa de Transportes, que teve durante a guerra de Espanha uma intensa vida de traição, que, roubando os géneros ao povo, faz enormes transportes para a Alemanha fascista, é uma das maiores organizações quintacolunistas do nosso país.

Conselho de Administração: Eng. Gonçalves Vazconcelos Pereira Cabral, João Tamagnini de Sousa Barbosa, Augusto Alves Diniz, Zacarias B. Vivas, Manuel B. Vivas. CONSELHO FISCAL: Dr. Luiz Filipe de Leite Pinto, Eng. Constantino de Figueiredo Cabral, major Paulino Dias.

O GOVERNO DE SALAZAR ASSALTA AS COLECTIVIDADES

O FASCISMO salazarista, que simboliza a negação das liberdades populares e de todo o espirito de independência dos organismos associativos do nosso povo e da juventude, vai agora levar essa obra às suas últimas consequências. É sua intenção, neste momento, assaltar o que ainda resta, no nosso país, de independente e progressivo — as colectividades.

O governo fascista começou por decretar, por intermédio da Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, a prohibição de assembleias gerais, nas colectividades desportivas, recreativas, culturais, etc., para nomeação de novos corpos gerentes. Depois de terminado este prazo prohibitivo e dada, de novo, autorização para que as mesmas assembleias se realizem, ficam as direcções eleitas submetidas à aprovação da Direcção Geral de Educação Física, que as sancionará ou não, consoante os individuos que as constituírem forem considerados "simpáticos" ou "indesejáveis" ao Estado Novo do tirano Salazar.

Isto quer dizer que, para o futuro, a realização de tais assembleias não passará duma formalidade illusória para as massas associativas.

Este procedimento dos governantes fascistas é um ultrage e uma coacção à mais justa e nobre tradição da vida associativa. Ele é uma violação do direito de sufrágio associativo, tão antigo como a existência dos seus organismos. De futuro, caso permitamos que seja aplicado este decreto salazarista, já não haverá a liberdade característica de hoje, de a massa das colectividades poder nomear, por vontade própria e livre, os seus dirigentes.

O fascismo salazarista, que levou toda a legislação das colectividades de recreio, culturais, desportivas e outras, a interdizer as discussões ou manifestações politicas, qualquer que fosse a forma ou pretexto, quer agora intervir nas mesmas colectividades e conduzi-las de modo a servir os seus objectivos politicos.

Pode a massa das colectividades estar certa de que não é com o objectivo desinteressado de auxiliar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das actividades desportivas, recreativas, culturais, educacionais, etc., que a Direcção Geral de Educação Física se apresenta, mas sim com o intuito de policiar e orientar essas actividades que, sob a sua influencia, servirão os interesses da politica reaccionaria de Salazar.

Uma testativa neste sentido já havia sido feita pela "Mocidade Portuguesa". Porém, como a M.P. cheirava mais descaradamente a uma intervenção politica e ainda porque não goza da popularidade entre o povo, o governo optou que fosse um organismo com a aparência de neutro (a Direcção Geral de Educação Física) a levar a cabo a obra.

Direcções e associados das colectividades!

Uma só attitude poderá vencer o propósito salazarista de fiscalização das vossas progressivas e populares associações independentes. Essa attitude é a da união de todas as colectividades em opposição à medida governamental, que não vos deixa ter a frente dos destinos das vossas associações os membros em que depositais confiança para tal. Querem tirar-vos essa confiança e esse direito para os substituir pela confiança e direito do governo fascista.

Não consenti nesse infame atentado à vossa liberdade de voto e de associações independentes! Não consenti a tutela do governo nos destinos das vossas colectividades!

Unidos, empregai já todos os processos legais junto da Direcção Geral de Educação Física, quer agrupando-vos por colectividades dos bairros, das vilas, etc., quer agrupando-vos por colectividades das mesmas modalidades, afim de levar aquela Direcção a anular a sua determinação. Ide em comissões ou por meio de representações escritas, à Direcção Geral, ao Ministério de Educação, à Imprensa! Dizei que a medida é anti-jurídica, vai contra o direito de voto livre e independente, e que, longe de auxiliar o movimento associativo, o embaraça. Afirmad que, se o governo quer auxiliar sinceramente os organismos de desporto, recreio e culturais, vos estais dispostos a aceitar esse auxilio, mas que repudiad a intervenção na vida interna das colectividades.

Pela união de todas as colectividades contra a medida da Direcção de E. Física.

Ainda a Manifestação a Carmona

No dia 18 de setembro, foi a Marinha Grande, o delegado do I.N.T., para convidar os operários a encorporarem-se na "manifestação" a Carmona, quando da visita deste a Leiria. O delegado encontrou ao todo no Teatro Stefens, uma assistência de 10 pessoas, fazendo então um discurso curto e desorientado, e lamentando não ter ali uma máquina fotografica para tirar a fotografia à assistência, "pois são os senhores os mais bem intencionados, e talvez os que menos precisam". O secretario do Sindicato, José Marques Barbosa, homem sem escrúpulos, que nunca foi capaz de trabalhar e que hoje vive à grande à custa do Sindicato, declarou à saída do teatro que, se os operários lá não compareceram, é porque já tinham a barriga cheia.

Este mesmo senhor quis também obrigar os operários maçariqueiros a pagar para a Caixa de Previdência, desde a sua fundação, de que até agora estavam afastados.

O delegado do trabalho resolveu com os industriais não darem trabalho no dia 23 para o operariado se deslocar em massa a Leiria, a dar as boas-vindas a Carmona e, para tal, cada fábrica pagava a viagem em combóio a 50 operários tendo estes de se inscrever no escritório da fábrica respectiva. Decepção geral! Apenas apareceram a inscrever-se os lacaios, os engraxadores e alguns mais timoratos que receavam represalias. De forma que as empresas acabaram por distribuir os bilhetes pela miudagem... para assim cumprirem a promessa de mandar os operários à manifestação.

"É necessário lançarmo-nos decididamente a uma acção em larga escala para converter os Sindicatos Nacionais, de organismos defensores dos interesses do patronato, em organismos defensores dos interesses da classe operária." (das Resoluções do I Congresso do Partido Comunista)

1. Subscrição Extraordinária de 50 Contos

Transporte	19.092\$10	transporte	19.092\$10
do n. 12	15.467\$60	P.Q.	20\$00
Para Berlim	860\$00	32304976	200\$00
Semolensko.	140\$00	C.C.	20\$00
Bento Gonçalves (C)	100\$00	Kolkosiano	40\$00
Spartacus	830\$50	Sovkosiano	1.000\$00
A. Santos	50\$00	Para nova ti-	—
General Jov-	—	po N.º 2	100\$00
lov	200\$00	Unidos na Lu-	—
General Jov-	—	ta	50\$00
lov	50\$00	Os que não es-	—
Para nova ti-	—	quecem o Tar	—
po N.º 3	80\$00	rafal	50\$00
Sovkosiano	300\$00	Tomaz	50\$00
Grito de Re-	—	Crimeia Ver-	—
beldia (A)	100\$00	melha	60\$00
Grito de Re-	—	De Paris a	—
beldia (B)	20\$00	Rostov	1.000\$00
Vitória Com-	—	Aniversário	—
munistas	500\$00	da Revolução	—
Stalinegrado	50\$00	Russa	200\$00
Sereno	40\$00	6 de Outubro	—
Solitária	10\$00	de 1917	12\$50
\$	20\$00	Lidice	20\$00
Vigário	35\$00	Calé	50\$00
F.R.	10\$00	Costa	50\$00
Dolita	20\$00	Vladimiro	30\$00
A transpor	19.092\$10		
		Total	22.534\$60

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Rogério	40\$00	Transporte	2.071\$20
Semog	13\$00	Leão	10\$00
Sempre	18\$50	Bento Gon-	—
Clara Nelken	7\$50	calves (M.P.)	10\$00
José Stáline(5	7\$50	Mundo Ver-	—
Sempre Aler-	—	melho	115\$00
ta	20\$00	Outubro Ver-	—
Grupo Ficho	10\$00	melho	50\$00
Santos	5\$50	Salve a Rus-	—
Losovay	6\$00	sia	105\$00
Marcelo Ca-	—	Amigos Im-	—
chin	105\$00	pacientes	8\$50
Firme	40\$00	Revolução	5\$00
Santos	5\$50	X Unidade	—
Serrano	550\$00	Nacional	120\$00
N.º L	30\$00	Marreco	100\$00
Spartacus	—	Ajudemos a	—
Triunfante	5\$00	U.R.S.S.	80\$00
Nós Vencere-	—	Thaelmann(a	85\$00
mós	16\$00	Sovkosiano	300\$00
John Reed	7\$00	Pátria Livre	40\$00
João Rodri-	—	Zola, Kiev e	—
gues	200\$00	Pelos Gre-	—
Zukhov	23\$00	vistas	30\$00
Stáline (S)	82\$00	Pela Emanci-	—
Barricada	—	pação das	—
Vermelha	18\$50	Massas	30\$00
Machado Pin-	—	T.M. (*)	100\$00
to	27\$50	Amnistia aos	—
S. (5)	20\$50	Preços	20\$00
Spartacus	200\$00	Pro-Liberda-	—
Machado Pin-	—	de	62\$00
to	26\$00	Pela Felici-	—
131	20\$00	dade do Povo	20\$00
Z.D.	10\$00	Para Nova ti-	—
Bento Gon-	—	po N.º 1	957\$00
calves	10\$00	Para Nova ti-	—
Graço	10\$00	po N.º 2	180\$00
Manuel V.	—	Os q/ não es-	—
Tomé	30\$00	quecem o Tar	—
N.N.	42\$00	rafal	50\$00
Kirov	30\$70	Por i Govern-	—
Nem Deus	—	no Popular	50\$00
nem Diabo	82\$00	As mulheres	—
Nada	20\$00	que lutam ao	—
José Stáline	18\$50	lado dos ho-	—
Costa	100\$00	mens	20\$00
Pró Luta	100\$00	Capitão Galan	20\$00
S.V.I.	100\$00	Cobra	10\$00
A Transpor	2.071\$20		
		Total	4.448\$70

(*) Recebemos também sob esta rubrica, T.M. 50\$00 em julho.

REI ABSOLUTO

A POPULAÇÃO da praia de Vieira de Leiria, vive nas mais negras condições, em miseráveis casebres de madeira.

Os pescadores vivem só do mar; os operários trabalham na fábrica de Limas União Tomé Feteira, a 3 quilómetros de distância da praia.

Os "manos" Feteira exercem um jugo de pótico sobre os operários não só da fábrica, como na rua. E até sob e os pescadores eles fazem sentir o seu despotismo. Eis um exemplo:

Certo dia de agosto, a pesca foi abundante. Os pescadores, durante a noite, cantaram pelas ruelas para festejarem a boa pescaria. O sr. Albano Tomé Feteira irritou-se por lhe quebrarem o pacífico sono de milionário. Quando o grupo de pescadores passou à sua porta, ele, apareceu à janela e gritou, com voz ameaçadora: "Calem-se, senão dou um tiro num". Alguém lhe replicou que seria pouco um tiro para tantos. O sr. Feteira disse ter pena de não ter ali o seu revólver para dar uma lição. Da rua a mesma voz ofereceu-lhe uma caçadeira. O sr. Feteira achou prudente recolhê-la. Estes "valentões" tremem à mais ligeira manifestação de espírito de revolta e chamam logo os esbirros para abafarem as vozes de protesto contra a violência patronal. No dia seguinte, apareceu na praia de Vieira um carro da polícia de Leiria intimando vários pescadores a comparecer no comando da polícia. Foram lá e tiveram que pagar a deslocação do carro, ouviram severas repreensões e foram obrigados a "oferecer" uns tantos escudos para obras de beneficência. Tudo somado com a perda do dia chegou a cerca de roçoo. Só por cantarem a fartura dum dia!

Este caso mostra bem como as autoridades trabalham por conta dos miseráveis exploradores do povo trabalhador. Mostra que os trabalhadores necessitam de lutar com crescente vigor contra a exploração e arbitrariedade patronal e contra o estado dos parasitas e exploradores: o estado salazarista.

Como as Casas do Povo assistem aos camponeses

A organização corporativa foi criada para intensificar a exploração dos trabalhadores. Os prometidos benefícios que os trabalhadores deviam receber dos Sindicatos Nacionais, Casas do Povo, Casas dos Pescadores, foram esquecidos.

Tudo mentira e demagogia. Vejamos o que se passa na Casa do Povo do Boubarral.

Os trabalhadores pagam a cota mensal de 2850 para receberem, quando doentes, a miséria de 4800 diários. Os pequenos proprietários pagam de 3300 para em cima de cota sem direito a receberem qualquer auxílio, no caso de doença.

O médico e a parteira da Casa do Povo, quando foram contratados, já trabalhavam na Câmara Municipal. Como os doentes são as mesmas pessoas, comem a dois carrinhos com o mesmo trabalho.

Esta é a moralidade do Estado Novo. Esta é a assistência das Casas do Povo. OM IATU323

Os Camponeses Lutam!

PERANTE a situação de miséria que o regime salazarista lhes criou, os camponeses levantam-se contra os baixos salários, lutam por melhores condições de vida.

Na freguesia de Paços, concelho de Gouveia, os camponeses recusaram-se a trabalhar pelas jornas de fome que os proprietários lhes queriam pagar, reclamando aumento em dinheiro e 2 litros de vinho por dia. Perante a recusa dos proprietários em satisfazer as suas justas reivindicações, os camponeses dirigiram-se em massa ao regedor da freguesia para resolver a situação. Mas este representante da autoridade, em vez de atender os camponeses, pretendeu obrigá-los a trabalhar nas mesmas condições de antes. Perante esta miserável atitude, os camponeses, não podendo reprimir a sua indignação, partiram tudo quanto puderam em casa do sr. regedor, sendo as vidraças as que mais sofreram. Depois disto, os camponeses tornaram a dizer ao regedor que não trabalhariam sem que se lhes aumentasse a jorna e se lhes fornecesse o vinho. Perante esta firme atitude dos camponeses, os proprietários, entre eles o sr. regedor, não tiveram outro remédio senão satisfazer as justas reclamações dos camponeses.

Pergunta-se!

Pergunta-se à Intendência Geral dos Abastecimentos:

Porquê, tendo sido passadas guias autorizadas o sr. dr. Jaime da Encarnação, notário em Coimbra, levantar o milho por ele requisitado, se permitiu que o mesmo sr. o vendesse depois a 30 e 40 escudos o alqueire?

Pergunta-se à Comissão Reguladora de Coimbra:

Qual o motivo por que, tendo autorizado o sr. dr. Jaime da Encarnação, notário em Coimbra, levantar o milho por ele requisitado, se permitiu que o mesmo sr. o vendesse depois a 30 e 40 escudos cada alqueire?

Qual o motivo por que, levando a "Coimbra Editora Lda", 6 contos pela impressão das cartas de racionamento, a Comissão Reguladora as vende aos consumidores por 30 contos e o que faz a Comissão aos 24 contos que ganha com o negócio?

Qual o motivo por que a citada Comissão vende o milho ao semiatário de Coimbra a 1900 e aos trabalhadores que vivem na miséria a 1900 cada litro?

Pergunta-se também:

Por que razão se não metem na cadeia todos estes ladroes e se não põem em liberdade tantos inocentes que estão presos?

A CLASSE OPERARIA

OBRIGA O PATRONATO

A aumentar os salários

continuação da 1.ª pág.
tronato os casos de aumento em outras fábricas e empresas. Se os trabalhadores lutarem unidos, se forem persistentes e resolutos, em toda a parte, o patronato será obrigado a ceder. Mas, para isso, é necessário que os trabalhadores saibam utilizar as experiências da luta, saibam organizar-se e unir-se.

É necessário que em cada fábrica e empresa sejam elaborados **Cadernos de Reivindicações**, em que os trabalhadores definam as suas mais imediatas reivindicações.

É necessário que em todas as fábricas e empresas sejam formadas **Comissões de Unidade**, que vão junto do patronato, dos Sindicatos Nacionais e das autoridades, exigir a satisfação das reivindicações operárias. É necessário formar **Amplas Comissões de Delegados Operários** das várias fábricas duma mesma localidade, duma mesma indústria ou dum mesmo patrão, exigindo a satisfação em conjunto das reivindicações operárias nessa localidade, ramo de indústria, fábricas duma mesma empresa.

É necessário que a **ação dos Comissões seja epulada activamente por todos os trabalhadores**, devendo as reclamações ser feitas de acordo com todos os trabalhadores e devendo, em muitos casos, os trabalhadores suspender o trabalho e acompanhar em massa as comissões nos escriptorios da empresa, junto dos gerentes, engenheiros e patrões, junto dos Sindicatos e autoridades.

As pequenas lutas reivindicativas abrem caminho para as grandes lutas de massas. Os trabalhadores têm de ir-se preparando para de novo recorrer a formas superiores de luta, a suspensão do trabalho e a greve, no caso do patronato e o fascismo não acedem às suas justas reivindicações.

Avante, na luta pelo Pão! Para que em todas as fábricas e empresas sejam aumentados os salários! Pelo pagamento a dobrar dos domingos e horas extraordinárias! Por uma justa fixação de categorias! Contra os descontos! Pelo fornecimento de gêneros!

"Os comunistas devem ser homens dum tempo especial" - (Staline).

UNIFICAÇÃO DA ESTRATÉGIA DAS NAÇÕES UNIDAS

A Alemanha hitleriana poderia já ter sido derrotada? Sim, podê-lo-ia ter sido.

No inverno de 1941-42, o Exército Vermelho, depois de esmagar as tropas alemãs que atacavam Moscovo, lançou-se à ofensiva, alcançou as grandes vitórias de Rostov, Tula, Kaluga, Tikvia e Leninegrado e, em alguns sectores, avançou mais de 400 quilómetros. A máquina de guerra alemã poderia então ter sido conduzida à derrocada. Se o Exército hitleriano, no verão de 1942, podesse retomar a ofensiva no sector sul e alcançar Voronej, Stalinegrado e o Cáucaso, isso deve-se a que o Alto Comando alemão não pôde concentrar todas as suas reservas na frente soviética, isso deve-se à ausência duma 2.ª Frente na Europa. Como disse o camarada Stáline em 6 de novembro de 1942, então "os alemães foram salvos pela ausência duma 2.ª Frente na Europa".

No inverno de 1942-43, o Exército Vermelho depois da imerredora vitória de Stalinegrado, expulsou os invasores fascistas do Cáucaso, atirou-os desde o Volga e curso superior do Don até ao Donetz e obteve sucessos substanciais na frente central. A máquina de guerra alemã poderia então ter sido conduzida à derrocada. Se o Exército hitleriano podesse retomar Karkhov, isso deve-se a que o Alto Comando alemão não pôde concentrar todas as suas reservas na frente soviética, isso deve-se à ausência da 2.ª Frente.

No verão de 1943, o Exército Vermelho, depois de aniquilar a grande ofensiva nazi no saliente de Kursk, lançou-se à ofensiva e alcançou as mais espantosas vitórias desta guerra, que ficam ligadas aos nomes das mais importantes cidades reconquistadas: Orel, Bielgorod, Karkhov, Tangarog, Mariupol, Stalino, Briansk, Smolensko, Nevel, Novorossirsk, Dniepropetrovsk, Zaporozje, Melitopol, Kromenchug, Tchernigov, Gomel. A máquina de guerra alemã poderia então ter sido conduzida à derrocada definitiva. Se o Exército hitleriano podesse restabelecer (ainda que momentaneamente) a situação na frente de Kiev, se podesse retomar Jitomir e Korosten, isso deve-se a que o Alto Comando Alemão não pôde concentrar todas as suas reservas na frente soviética, isso deve-se à ausência duma 2.ª Frente.

Vê-se assim que a Alemanha hitleriana podia já ter sido definitivamente derrotada. Vê-se assim que o Exército Vermelho já por três vezes abriu o caminho para uma vitória rápida e definitiva. Vê-se assim que, desde o inverno de 1941-42, foi sempre a possibilidade do Alto Comando Alemão levar para a frente leste todas as suas reservas que evitou que os grandes golpes do Exército Vermelho conduzissem a máquina de guerra hitleriana à derrocada final. Mas as históricas conferências de Stáline, Roosevelt e Churchill não deixam mais lugar a dúvidas de que essa situação se não repetirá.

O comunicado oficial dessas Conferências, publicado no dia 6, põe bem claro que, depois de mais de dois anos de combate comum contra a Alemanha hitleriana, se alcançou finalmente a unificação da estratégia da U.R.S.S., Estados Unidos e Inglaterra. As palavras do comunicado são o anúncio da derrota da Alemanha fascista e encham os povos do mundo de

"Os nossos Estados Maiores Militares reuniram-se convêso e discutiram e concertaram os nossos planos para o aniquilamento das forças alemãs. Chegámos a acôrdo completo sobre o alcance e a oportunidade das operações que se vão realizar do Leste, do Oeste e do Sul. Esse acôrdo comum que atingimos, garante que a vitória será nossa".

Se durante quasi três anos o Exército Vermelho sustentou praticamente sozinho o peso da quasi totalidade das forças hitlerianas, se durante dois anos foi sucessivamente adiada a abertura da 2.ª Frente

Nações Unidas vão empregar a fundo, dentro dum mesmo plano e duma mesma estratégia, os seus gigantescos recursos. As assinaturas, num mesmo documento, de Stáline, Roosevelt e Churchill, são a garantia de que agora se não trata de promessas, mas de resoluções que correspondem aos interesses, às possibilidades e à real decisão das grandes potências aliadas.

A acção das grandes forças anglo-americanas vai finalmente, num próximo futuro, conjugar-se à acção do glorioso Exército Vermelho. A Alemanha hitleriana não poderá resistir a essa acção conjugada. O Exército hitleriano e o Estado hitleriano serão finalmente derrotados e destruídos. O mundo será libertado do reinado fascista de terror.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

te, chegou agora o momento em que as

libertado do reinado fascista de terror.

O QUE O POVO GREGO QUERE

HÁ TEMPOS chegaram ao Cairo, idos ilegalmente da Grécia, seis representantes dos movimentos de resistência gregos. Em nome desses movimentos que, dentro da Grécia, se opõem ao invasor, fizeram várias proposições políticas. As mais importantes dessas proposições eram: 1.ª: Aos partidos dos movimentos de resistência deviam ser dadas três pastas no Ministério, incluindo a do Ministro do Interior; 2.ª: O rei não voltaria à Grécia até que um plebiscito decidisse se devia ou não continuar reinando.

O rei grego exilado recusou estas propostas e os delegados voltaram ilegalmente para a Grécia para continuar a luta de vida ou de morte no território pátrio.

A resistência popular grega é dirigida fundamentalmente pelos partidos ilegais durante a ditadura de Metaxas e a monarquia. No dia 4 de agosto o rei da Grécia declarou pela Emissora do Cairo que, dentro dos seis meses posteriores à libertação da Grécia, o povo grego elegerá livremente uma Assembléia Constituinte e determinará a futura forma de governo da Grécia: O rei prometeu também que, logo que chegue à Grécia, o governo se demitirá, dando lugar a um governo com representantes de todas as correntes que garanta "eleições livres e ordeiras". Mas os combatentes patriotas que, na Grécia, dão as suas vidas pela liberdade e pela independência do seu país, têm todas as razões para desconfiar das promessas do rei. Ainda se não apagou da memória do povo grego a perfídia de 1935. Então também o rei prometeu antes de voltar ao trono, em resultado dum golpe fascista, um regime constitucional. Mas a restauração monárquica representou a implantação do terror, dissolveu o Parlamento, aboliu os restos de liberdades democráticas e deu apoio à ditadura de Metaxas. Os patriotas gregos também não podem esquecer que então a Inglaterra apoiou activamente a restauração da monarquia terrorista na Grécia.

Esta situação política grega não é única. Também o governo exilado da Iugoslávia e o rei Pedro não contam com a simpatia dos povos iugo-eslavos. E, entretanto, o "governo" da Iugoslávia, assim como o "governo" grego, são reconhecidos e apoiados pela Inglaterra e pelos Estados Unidos. Isto é uma razão para inquietar os povos, dado que muitos países europeus serão possivelmente ocupados por tropas anglo-americanas. Se essas tropas levam consigo, para colocarem no poder, os governos exilados, corre-se o risco de, longe de se cumprir o apregoado na Carta do Atlântico, longe de serem tropas libertadoras, as tropas anglo-americanas imporiam aos povos governos que esses povos não querem, e que seriam, portanto, necessariamente, governos de forças.

Em 31 de agosto, pela rádio de Quebec, Churchill enviou uma "mensagem de encorajamento" aos povos da Grécia e da Iugoslávia e aos seus governos e reis "que esperamos ver restaurados nos seus tronos pela livre escolha dos seus povos libertados".

Estas palavras de Churchill não são de molde a tranquilizar-nos, dado que o critério da "livre escolha" pode ser bastante elástico, dado que os governantes anglo-americanos não mostram a necessária preocupação da situação na Grécia e na Iugoslávia, onde o povo resiste de armas na mão ao invasor, sem que os "governos" exilados o auxiliem.

Não podemos deixar de classificar esta política como anti-democrática. É essa mesma falta duma clara orientação democrática que torna possível que estas forças aliadas se mostrem dispostas a apresentar o regime de fome e terror de Salazar como um regime não-fascista e o governo inglês a fornecer-lhe armas com que Salazar procurará manter o seu domínio terrorista sobre o povo de Portugal.

Mais democracia, mais respeito pelas próprias palavras, mais respeito pela vontade dos povos — eis o que se pede da Inglaterra e dos Estados Unidos.

MOSCOVO

Fala em Português

Emissões especiais para Portugal

HORAS | ONDAS CURTAS

Às 7,30 da manhã. | De 28,5 metros

ESCUTAI MOSCOVO!

Emissões para o Brasil

HORAS | ONDAS
Às 2,45 da madrugada. | Curtas de 28,5 metros.